

Operação combate pesca predatória no Lago Paranoá

ADRIANA BAUMGRATZ

Sessenta e dois homens, quatro lanchas e três viaturas da Companhia de Polícia Militar Florestal do Distrito Federal estão envolvidos, desde o último domingo, na operação "Lago do Futuro". O projeto, uma parceria da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros órgãos, será apresentado à imprensa hoje, às 10h30min, em entrevista coletiva na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Norte.

O projeto "Ecosondagem" tem como objetivo analisar a profundidade do Lago Paranoá, a camada de sedimento (lodo) existente no fundo e o volume de peixes, na tentativa de evitar desastres ecológicos e a mortandade de espécies, como ocorreu no ano passado. A Companhia Florestal, explica o subcomandante, capitão Charles de

Magalhães Araújo Júnior, é responsável pela proteção dos equipamentos utilizados no projeto, como redes, sonar e barcos e a fiscalização terrestre, nas margens do Paranoá.

O objetivo é evitar a pesca predatória e ilegal. Na área do "Ecosondagem", alerta o oficial, só está sendo permitida a pesca com vara, nas margens do lago. Além da segurança pessoal e dos equipamentos, a Companhia faz ainda o patrulhamento nas áreas das redes, com policiamento durante 24 horas.

A expectativa é de que as atividades terminem dia oito de maio. Recentemente, os policiais conseguiram salvar uma garça que agonizava junto ao Setor de Mansões do Lago Sul, quadra 10. A ave, atingida por um tiro de espingarda de chumbo, foi recolhida com o auxílio da lancha e encaminhada ao Jardim Zoológico para tratamento. "A operação é tranqüila e estamos concentrando todos os esforços", finalizou.